

Projeto Floresta Comum



Relatório

2018/2019

QUERCUS, ICNF, ANMP, UTAD

2019

Realização:

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses.

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.



utad

ÍNDICE

Resumo

1. Introdução	1
2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum	2
3. Produção e Disponibilização de Plantas	4
4. Pedidos e Distribuição de Plantas	6
5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial	8
6. Conclusão	11

Resumo

O presente relatório do Projeto Floresta Comum refere-se à campanha de 2018/2019, que decorreu entre 01 de Setembro de 2018 e 31 de Agosto de 2019. Durante este período foram produzidas e disponibilizadas pelos viveiros do ICNF 160.420 plantas de 46 espécies de árvores e arbustos. Os pedidos de plantas de autarquias, outras entidades públicas e órgãos gestores de baldios, totalizaram 217.254 plantas. A partir da avaliação das candidaturas, procedeu-se à atribuição de 142.823 plantas, tendo sido entregues 142.112 plantas. A grande maioria das candidaturas destinaram-se a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (80%), tendo sido também realizadas candidaturas para atividades educativas com a comunidade escolar (12%) e para parques florestais urbanos (8%), num total de 61 candidaturas. A maioria dos projetos envolveu um Gabinete Técnico Florestal, contando também a execução de muitos deles com equipas de Sapadores Florestais. Cerca de metade das candidaturas incidiram sobre áreas ardidas e aproximadamente 1/3 das ações ocorreu em Áreas Classificadas. Assistiu-se ao envolvimento da população local e escolar em cerca de 60% das ações.

1. Introdução

O *Projeto Floresta Comum* (Floresta Comum) resulta de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal continental com árvores de espécies autóctones da floresta portuguesa. A parceria nasceu em 2012 sendo coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Este projeto é financiado pelo Governo Português e pelo projeto Green Cork¹.

O principal objetivo da parceria é promover a utilização de espécies florestais autóctones em ações de arborização e de re-arborização de áreas florestais. Complementarmente, inclui também ações de carácter educativo com a comunidade escolar e em parques urbanos. Pretende-se fomentar a produção de bens e de serviços do ecossistema providenciados pela floresta autóctone, promovendo a diversificação da floresta portuguesa.

O presente relatório diz respeito à campanha de 2018/19, nomeadamente no que se refere à produção e disponibilização de plantas florestais, sua atribuição e distribuição pelos municípios, outras entidades públicas ou órgãos gestores de baldios, que se candidataram a obter plantas para a realização dos seus projetos.

¹ <http://greencork.org/>

2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum

O Floresta Comum tem como missão atribuir plantas de espécies autóctones a projetos de (re)arborização promovidos pelas autarquias, outras entidades públicas e órgãos de gestão de baldios, que demonstrem motivação, comprovem competências e possuam os meios necessários para proceder à arborização e à gestão das áreas florestadas.

O Floresta Comum apoia entidades através da cedência de árvores, da disponibilização de ferramentas, da coordenação de ações de (re)arborização e de apoio técnico. O apoio depende das necessidades da ação de (re)arborização e das disponibilidades do projeto no momento.

A produção e cedência gratuita de plantas têm sido, até ao momento, da responsabilidade do ICNF através dos quatro viveiros sob sua gestão: viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte-Gordo, que têm suportado a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. Igualmente, uma grande parte das sementes é assegurada pelo ICNF através do Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O secretariado e a coordenação de algumas atividades são realizadas pela Quercus, que também promove ações de voluntariado e de ligação com as comunidades locais, tanto na colheita de sementes como na realização de ações de plantação. A ligação às autarquias é assegurada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. O apoio técnico-científico está a cargo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A participação no Floresta Comum é feita através da submissão de candidaturas para projetos florestais de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, bem como, para projetos escolares e parques florestais urbanos.

O Floresta Comum dispõe de uma página de Internet com informação e documentação de apoio no seguinte endereço: <http://www.florestacomum.org/>

Anualmente, é publicitada na página de Internet do Floresta Comum a época de candidatura, que decorre de acordo com o estipulado no regulamento. As candidaturas são avaliadas em reuniões de coordenação, tendo por base critérios estabelecidos no Regulamento da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones.

O município ou outra entidade pública ou baldia, depois de ter conhecimento da disponibilidade do número de plantas por espécie em cada um dos viveiros, divulgada na página de Internet do Floresta Comum, submete a sua candidatura recorrendo a um formulário igualmente disponível na mesma página de Internet.

A atribuição de plantas é decidida a partir da avaliação das candidaturas, de acordo com um conjunto de critérios definidos no regulamento, que diferem consoante o tipo de projeto. É considerada também a disponibilidade e a localização do projeto relativamente ao viveiro onde serão levantadas.

De entre os critérios salientam-se os seguintes: existência de um GTF (Gabinete Técnico Florestal) ou estrutura técnica similar na elaboração do projeto; existência de uma equipa de Sapadores Florestais ou similar para a execução do projeto; participação da comunidade local através de voluntários; inserção numa área classificada; inserção numa área suscetível à desertificação; inclusão numa área recentemente ardida; visar o controlo e erradicação de espécies invasoras; existência de outros parceiros; participação no projeto Green Cork.

Após a comunicação dos resultados da avaliação das candidaturas aos proponentes e aos viveiros, inicia-se a fase de entrega de plantas. Nestas comunicações, são indicados os procedimentos a seguir.

3. Produção e Disponibilização de Plantas

A produção plantas de espécies arbóreas e arbustivas em 2018/19, nos 4 viveiros do ICNF (Viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo), abrangeu 46 espécies apresentadas no Quadro 1, bem como as quantidades de cada espécie.

Quadro 1 – Disponibilidade de plantas (arbóreas e arbustivas) por viveiro e total.

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Padreiro	2 000	50			2 050
<i>Acer monspessulanum</i>	Zêlha		50			50
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	1 000	2800			3 800
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	20 000	1000			21 000
<i>Betula pubescens</i>	Bidoeiro	2 000	2500			4 500
<i>Buxus sempervirens</i>	Buxo		600			600
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro			150		150
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo	1 000	1500	100		2 600
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira			250	250	500
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	200	2500			2 700
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste	4 000		200	1 000	5 200
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água		4000			4 000
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	2 000	3000	250		5 250
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho	500	1000			1 500
<i>Juglans nigra</i>	Nogueira-preta		1000	100		1 100
<i>Juniperus oxycedrus</i>	Oxicedro	200				200
<i>Juniperus turbinata</i> *	Sabina-das-praias			150		150
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro		480			480
<i>Lavandula stoechas</i> *	Rosmaninho		900			900
<i>Myrtus communis</i> *	Murta		1600	500		2 100
<i>Phillyrea angustifolia</i> *	Lentisco	500	2300	150		2 950
<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno	500	100			600
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	8 000		10 000		18 000
<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava	800				800
<i>Prunus lusitanica</i>	Azereiro	1 000	1000			2 000
<i>Prunus spinosa</i> *	Abrunheiro		100			100
<i>Pyrus bourgaeana</i>	Catapereiro		300			300
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco			300		300
<i>Quercus faginea</i>	Carvalho-cerquinho			500	1 000	1 500
<i>Quercus canariensis</i>	Carvalho-de-Monchique			50	500	550

Continuação

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira		9000	1 500	2 000	12 500
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	2 000		100		2 100
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	5 000				5 000
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	7 000			5 000	12 000
<i>Rhamnus alaternus</i>	Sanguinho-das-sebes	500		60		560
<i>Rosa canina</i> *	Roseira		2000			2 000
<i>Ruscus aculeatus</i> *	Gilbardeira		1500			1 500
<i>Salix atrocinera</i>	Borrazeira-preta	1 500	3000			4 500
<i>Salix salviifolia</i>	Borrazeira-branca		2500	20		2 520
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro		1500			1 500
<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira	300				300
<i>Sorbus latifolia</i>	Mostajeiro		200		100	300
<i>Taxus baccata</i>	Teixo		8000			8 000
<i>Tamarix africana</i>	Tamargueira			60		60
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro-de-folhas-lisas		150			150
<i>Viburnum tinus</i> *	Folhado		500			500
SUB-TOTAL		60 000	55 130	14 440	9 850	139 420

Adicionalmente, foram ainda disponibilizadas as seguintes plantas, para projetos educativos e parques urbanos, por não reunirem condições de certificação para serem utilizadas em projetos florestais.

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso			10 000		10 000
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira			3 000		3 000
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro			8 000		8 000
SUB-TOTAL				21 000		21 000

TOTAL GERAL		60 000	55 130	35 440	9 850	160 420
--------------------	--	---------------	---------------	---------------	--------------	----------------

O número total de plantas produzidas e disponibilizadas para o Floresta Comum neste período foi de 160.420, das quais cerca de 94% são árvores de 38 espécies, e as restantes 8 arbustivas (Quadro 2).

Quadro 2 – Total de plantas disponibilizadas (arbóreas e arbustivas).

Plantas Disponibilizadas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	150.220 (93,6%)	10.200 (6,4%)	160.420
Nº Espécies	38	8	46

4. Pedidos e Distribuição de Plantas

O total de plantas pedidas na campanha de 2018/19 foi de 217.254, sendo a quase totalidade árvores (96,1%) (Quadro 3). Grande parte das plantas pedidas destinam-se a projetos florestais, com 211.501 plantas (97,3%) (Quadro 4). Por seu turno, os projetos escolares e urbanos representam 2,0 e 0,7% dos pedidos de plantas, respetivamente.

Quadro 3 - Número de plantas pedidas.

Plantas Pedidas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	208.813 (96,1%)	8.441 (3,9%)	217.254

Quadro 4 - Número de plantas pedidas por tipo de projeto.

Plantas Pedidas\Tipo de projeto	Florestal	Escolar	Urbano	Total
Nº Plantas	211.501 (97,3%)	4.316 (2,0%)	1.437 (0,7%)	217.254

Em síntese, apresenta-se no Quadro 5, o número de plantas pedidas pelas candidaturas, disponibilizadas pelos viveiros, bem como, as plantas atribuídas e entregues/levantadas por viveiro.

Quadro 5 – Total das plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues, em 2018/19.

	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	Total
<i>Pedido (P)</i>	146.380	47.257	17.857	5.760	217.254
<i>Disponibilidade (D)</i>	60.000	55.130	35.440	9.850	160.420
<i>Atribuição (A)</i>	80.578	41.385	15.597	5.290	142.823
<i>Entregue (E)</i>	96.471	27.919	11.972	5.750	142.112

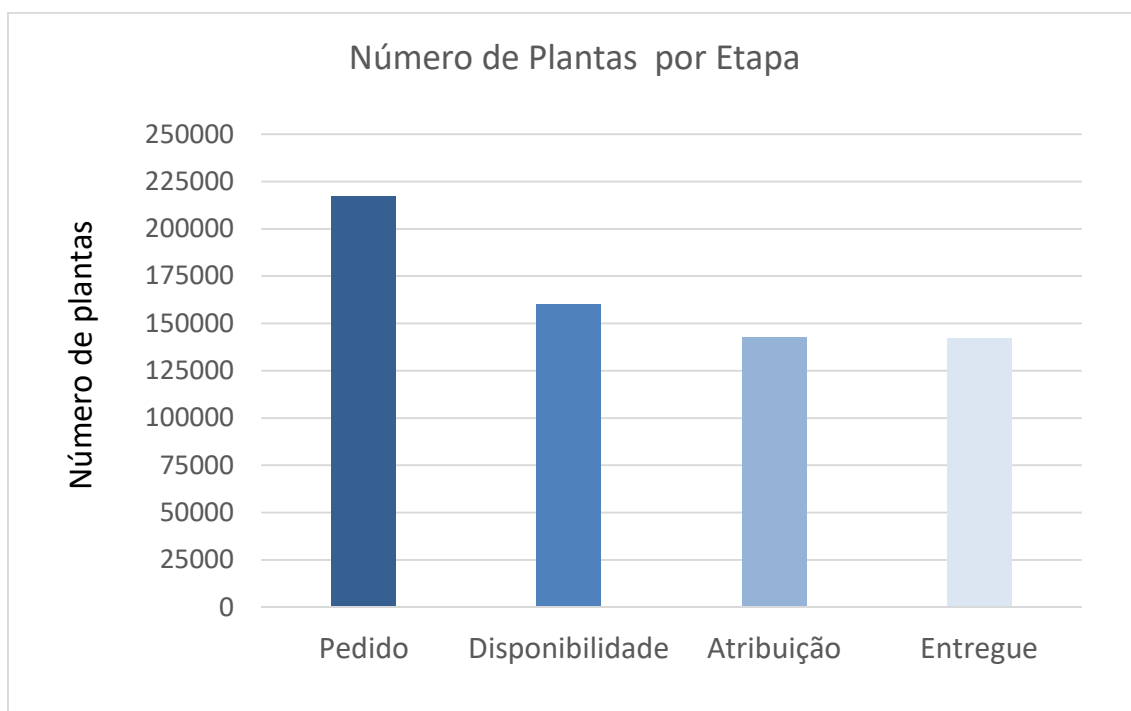


Figura 1 – Número de plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues, em 2018/19.

Ao longo da execução do Floresta Comum, desde 2012, tem-se constatado que os pedidos de plantas são sempre superiores às disponibilidades, o que também se verificou nesta campanha, registrando-se um déficit de 56.834 plantas (26,2%). Por seu turno, nesta campanha, a atribuição alcançou 65,7% dos pedidos e 89,0% das disponibilidades. A atribuição de plantas é efetuada tendo em consideração as disponibilidades de cada viveiro e a classificação das candidaturas no processo de avaliação das mesmas.

Nesta campanha, os levantamentos ou entregas representam 99,5% das atribuições. As entregas refletem as quantidades de plantas levantadas nos viveiros pelos promotores das candidaturas aprovadas. O pequeno desfasamento deve-se ao não levantamento de todas as plantas atribuídas, tendo sido nesta campanha onde esse desfasamento foi menor.

5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial

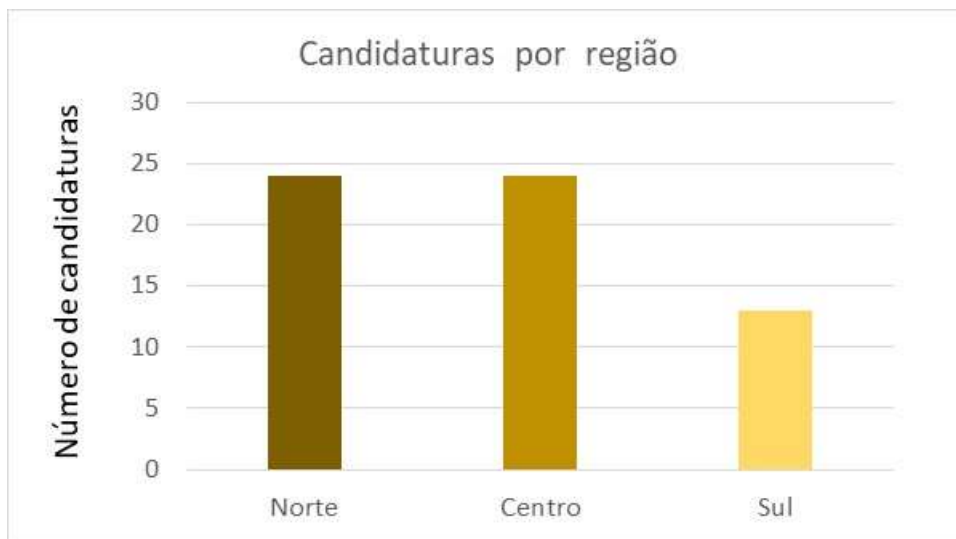
O Floresta Comum disponibiliza plantas florestais para 3 tipos de projetos: 1) florestal, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade; 2) escolar; 3) urbano. A maioria das plantas destina-se a projetos de (re)arborização florestal do primeiro tipo. Complementarmente, distribui plantas para ações educativas junto da comunidade escolar e para parques florestais urbanos.

O seguinte quadro apresenta o número de candidaturas submetidas pelos municípios/freguesias, gestores de baldios e outras entidades e organizações (nomeadamente, Instituições Religiosas e Escolas), bem como, a sua distribuição por tipo de projeto.

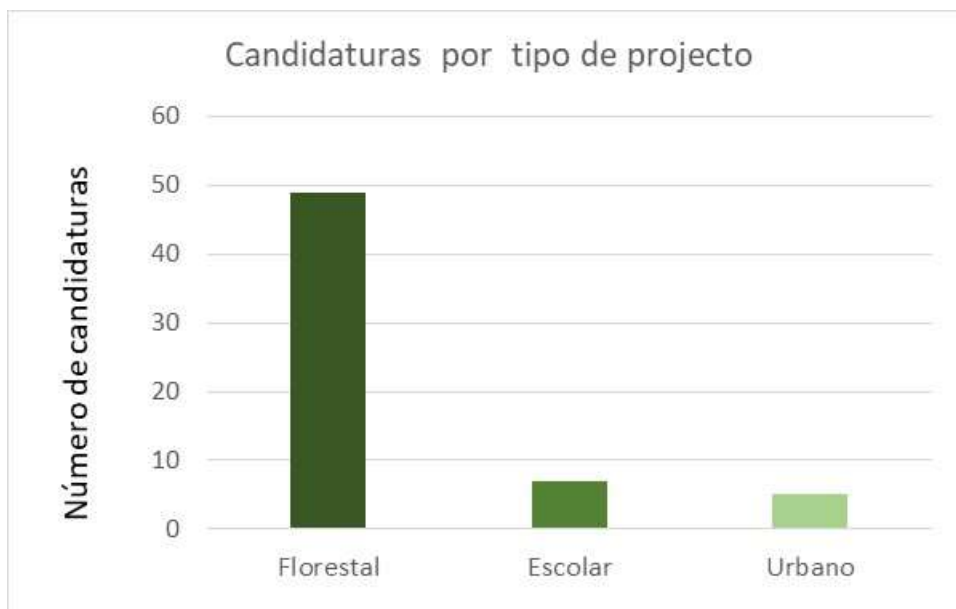
No total foram recebidas 61 candidaturas sendo a maioria para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (80,3%), seguindo-se projetos escolares (11,5%) e urbanos (8,2%). A maioria dos projetos continuam a localizar-se principalmente nas regiões norte e centro (Quadro 6).

Quadro 6 – Número de candidaturas por tipo de projeto e por região.

Tipo de projeto \ Região	Norte	Centro	Sul	Total (%)
Florestal	19	20	10	49 (80,3%)
Escolar	1	3	3	7 (11,5%)
Urbano	4	1	0	5 (8,2%)
Total	24	24	13	61



Figuras 2 - Número de candidaturas por região (2018/19).



Figuras 3 - Número de candidaturas por tipo de projeto (2018/19).

Analisando as candidaturas de acordo com determinadas características das mesmas, salientam-se os seguintes aspetos (Quadro 7):

- . Cerca de um terço ocorreu numa área classificada;
- . Cerca de metade incidu em área ardida;

- . Praticamente metade envolveu uma reconversão de composição com alteração para uso de espécies autóctones;
- . O envolvimento das candidaturas com o Green Cork é baixo (cerca de 15%);
- . A quase totalidade foram preparadas com apoio de um Gabinete Técnico Florestal (GTF), e destes, grande parte contou com o apoio de uma Equipa de Sapadores Florestais na sua execução;
- . Mais de metade envolveu a comunidade escolar e local (61%);
- . Grande parte apresentou uma continuidade da ação de rearboreção;
- . A área por projeto é muito variável, tendo-se registado um mínimo e máximo de 0,4 e 100 ha, respetivamente, com uma área média por região a variar entre 1,5 e 16 ha.

Quadro 7 – Candidaturas segundo determinadas características.

Característica do candidatura	%
Área classificada	35,2
Área ardida	53,7
Reconversão espécie	48,1
Erradicação de invasoras	7,4
Green Cork	14,8
Gabinete técnico florestal	98,1
Sapadores florestais	42,6
Envolvimento de Escolas e outras comunidades locais	61,1
Projetos anteriores	70,4

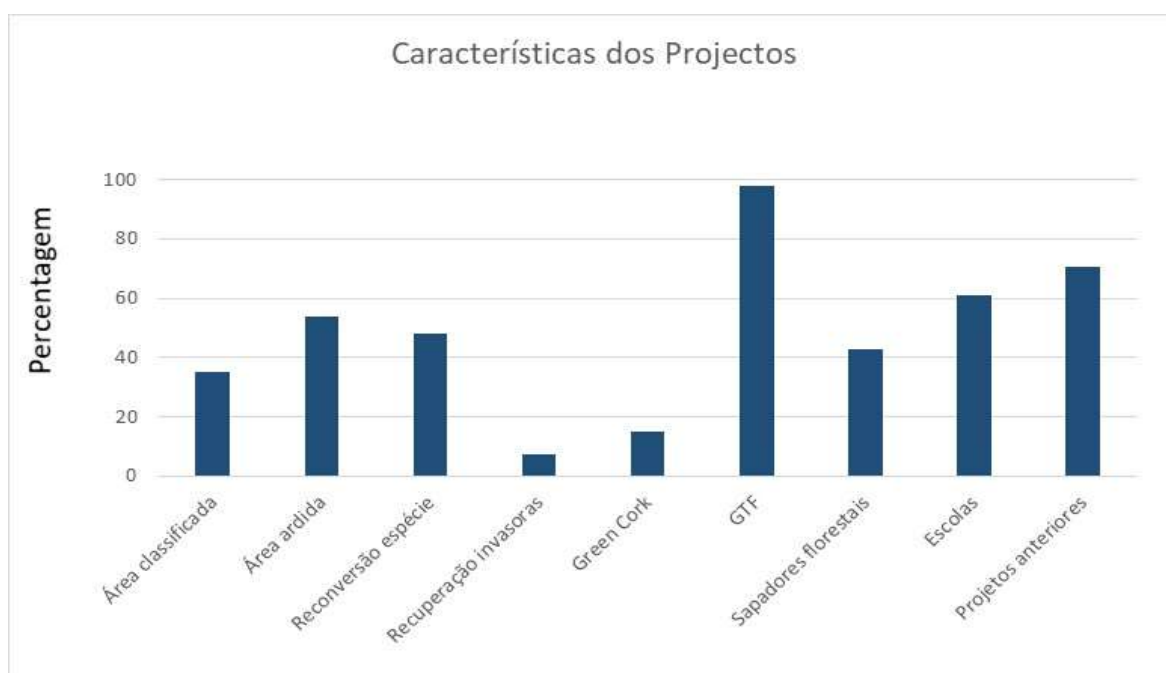


Figura 4 - Candidaturas segundo determinadas características (2018/19).

6. Conclusão

Nesta campanha mantiveram-se, na generalidade, os padrões de campanhas anteriores. Tem-se registado um grande interesse por plantas do projeto, onde os pedidos de plantas são superiores às disponibilidades, com uma maior realização de candidaturas nas regiões do norte e centro. Não obstante, em 2018/19 ocorreu uma diminuição do número de candidaturas e do número de pedidos de plantas face à campanha anterior de 2017/18. Esta redução pode ser atribuída a dois fatores. O primeiro, derivou de se ter introduzido, no anúncio da abertura da campanha, a obrigatoriedade das entidades candidatas possuírem contentores próprios para poderem levantar as plantas. Esta obrigação constitui um importante obstáculo e de desincentivo para apresentação de candidatura. Na próxima campanha de 2019/20 haverá a possibilidade de apresentação de um cheque-caução junto da Quercus de modo a permitir o levantamento das plantas no viveiro. O segundo, ao facto do número de plantas disponibilizadas (160.420 plantas) ser inferior às disponibilizadas na campanha anterior (211.125 plantas), uma diminuição de cerca de 51.000 plantas.

Os pedidos de plantas são maioritariamente de espécies arbóreas (96%) mantendo-se a mesma grandeza comparativamente a anos anteriores. Também a grande maioria das plantas destinam-se a projetos florestais (97% das plantas). Os projetos florestais representam 80% das candidaturas, enquanto os projetos escolares e de parques urbanos representam 12 e 8%, respetivamente. Não obstante, estes dois últimos tipos de projetos envolveram um pequeno número de plantas (3% do total de plantas), dado incidirem em menor área comparativamente aos projetos florestais. Muitas vezes, nestas ações escolares e urbanas, recorrem-se a plantas que não cumprem os requisitos legais para serem utilizadas na (re)arborização, contribuindo-se para o envolvimento da comunidade escolar e outras comunidades locais, e deste modo, para a divulgação e sensibilização da população em geral, assim como, para um maior aproveitamento das plantas disponibilizadas.

As atribuições, de 142.823 plantas, foram inferiores às da campanha anterior, mas foi mantida uma proporção similar entre as atribuições e os pedidos. Nesta campanha melhorou-se a relação entre as plantas atribuídas e entregues. Por outro lado, foi entregue o remanescente de plantas disponíveis a candidaturas selecionadas, compensando alguns levantamentos não realizados.

O objetivo principal do Floresta Comum é a (re)arborização florestal do território com recurso a espécies florestais autóctones. Estas ações são na sua maioria realizadas e acompanhadas por um Técnico Florestal, a partir do Gabinete Técnico Florestal (Municípios e Baldios). A atividade de plantação é normalmente realizada com o

acompanhamento técnico das entidades proponentes. Em diversas ações, além das Equipas de Sapadores Florestais, envolveram também voluntários o que contribui para a sensibilização e a promoção da educação ambiental da população em geral, e a população escolar em particular.



www.florestacomum.org